

CI-CPRI



PORTUGAL

O território que hoje é Portugal foi colonizado por vários povos estrangeiros à Península Ibérica, tais como Fenícios, Gregos e Cartagineses, mas também Romanos (quinhentos anos), Bárbaros (suevos e visigodos) e Mouros (outros quinhentos anos). A Reconquista Cristã permite a fundação do Condado Portucalense que ascende à categoria de Portugal independente sob a liderança de D. Afonso Henriques (Tratado de Zamora em 1143 e Bula Pontifícia *Manifestis Probatum* de 1179; ainda que desde a Batalha de S. Mamede em 1128 e a vitória na Batalha de Ourique em 1139 já se desenhasse novo paradigma na região), mas a anexação definitiva do Algarve só é possível em 1249 no reinado de D. Afonso III de Portugal. A pressão externa de povos vizinhos (cristãos como galegos, castelhanos ou franceses; e mouros, ainda instalados em Granada e potencialmente apoiados por incursões africanas), a ínclita geração conquista Ceuta em 1415, dando início à expansão ultramarina que só terminou verdadeiramente em 1999, com a devolução de Macau à China. Entretanto, o país tornou-se membro da OTAN/NATO em 1949 e da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1955. Também processos de descolonização sucessivos foram reduzindo a extensão do Império; por exemplo, através do reconhecimento da independência do Brasil por Portugal (1825) após as invasões francesas; e a Revolução dos Cravos abriu portas às independências dos PALOP (países africanos de Língua Oficial Portuguesa) entre 1974 e 1975. Em 1986 é oficializada a adesão à então Comunidade Económica Europeia (CEE), com cedências de soberania cada vez maiores, sobretudo desde o Tratado de Maastricht (1992) e do Tratado de Lisboa (2017); partilha uma moeda única no seio da Zona Euro (desde 1999) e faz parte do espaço Schengen (desde 1991). Importa ressaltar que Portugal é também Estado-Membro da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) desde 1996.

*

Portugal é país europeu com jardim à beira mar plantado na região ocidental da Península Ibérica, que também inclui dois arquipélagos, os Açores e a Madeira, que fazem parte do seu triângulo estratégico banhado pelo oceano Atlântico. Não é território Mediterrânico, pelo que o aprofundamento da sua integração na atual União Europeia diverge do seu paradigma geopolítico tradicional; mas essa inserção no bloco regional ainda não colocou em risco relações transatlânticas bilaterais com antigos aliados (como o Reino Unido pós-Brexit e os Estados Unidos da América), nem multilaterais através da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN/NATO), porque o seu instinto de sobrevivência continua ativo num xadrez político europeu que voltou a ser competitivo.